

SUSCETIBILIDADE A ACARICIDAS EM POPULAÇÕES DE *Rhipicephalus microplus* DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

M. Becker¹; P. Antunes¹; M. Poitevin²; A. Webster¹; B. Dall'Agnol¹; U.A. Souza¹; F.T. Jardim¹; R. L. Doyle; J.R. Martins¹; J. Reck¹; T. Gallina²; G.M. Klafke¹

¹ Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF),² Fundação Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

A fronteira oeste do Rio Grande do Sul tem um papel fundamental no cenário da pecuária gaúcha, concentrando grande parte do rebanho de bovinos de corte do estado. O carrapato *Rhipicephalus microplus* acarreta grandes prejuízos econômicos aos produtores, tanto por danos diretos quanto indiretos aos animais, sendo de fundamental importância o monitoramento da susceptibilidade das populações de carrapatos de cada propriedade a fim de minimizar os prejuízos causados e otimizar o método de controle químico. O objetivo do trabalho foi demonstrar a situação da susceptibilidade acaricida de algumas populações de carrapatos da fronteira oeste frente a acaricidas. Fêmeas ingurgitadas foram coletadas diretamente dos animais em 26 propriedades e incubadas para realização da postura e obtenção de larvas para realização dos testes. Cipermetrina, clorpirifós, amitraz e fipronil foram avaliados através do teste de pacote de larvas (TPL) e ivermectina através de teste de imersão de larvas (TIL). Os resultados foram classificados em cinco níveis de acordo com a susceptibilidade, sendo eles: susceptível (mortalidade $\geq 95\%$), resistente I (mortalidade $82 > 95\%$), resistente II (mortalidade $50 > 82\%$), resistente III (mortalidade $25 > 57\%$) e resistente IV (mortalidade $\leq 25\%$). Das 26 populações testadas para cipermetrina, duas (7,69%) foram classificadas no nível resistente I, quatro (15,38%) resistente III e 20 (76,92%) resistente IV, para clorpirifós, duas (7,69%) foram susceptíveis, quatro (15,38%) resistente II, e resistente III e IV dez (38,46%) cada, para amitraz, uma (3,84%) foi susceptível, duas (7,69%) resistente I, cinco (19,23%) resistente II, 14 (53,84%) resistente III e quatro (15,38%) resistente IV, para fipronil, quatro (15,38%) foram susceptíveis, cinco (19,23%) resistente I, dez (38,46%) resistente II, seis (23,07%) resistente III e uma (3,84%) resistente IV e para a ivermectina testada, duas (7,69%) foram susceptíveis, nove (34,61%) resistente I, oito (30,76%) resistente II, seis (23,07%) resistente III e uma (3,84%) resistente IV. Com isso destacamos o alto índice de resistência dessas populações de campo de *R. microplus* a piretróides e organofosforados, seguidos por amitraz, fipronil e ivermectina. Essa realidade condiz com alguns relatos de produtores no campo, mostrando que o diagnóstico da susceptibilidade *in vitro* dos carrapatos é uma ferramenta importante para o controle desse parasito.

Palavras-chave: Carrapato, resistência, diagnóstico, bovinos, controle

Instituição financiadora: CAPES, CNPq e FAPERGS.